

A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS PEQUENAS

Camila Cruz Tomás de Oliveira¹

Eliane Teodoro Coimbra Pareja²

RESUMO

Este artigo apresenta como temática: A Contribuição da Literatura Infantil para Crianças Pequenas. Em que o auxílio da família e da equipe educacional nesse processo é essencial para o desenvolvimento infantil. O principal objetivo é analisar as contribuições da literatura infantil para crianças pequenas. Tendo como problematização: qual a contribuição da literatura infantil para crianças pequenas? Justifica-se a atuação do ambiente educacional e familiar como aliados no processo de alfabetização e formação de leitores, portanto precisam estar envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das crianças, para a contribuição se tornar significativa. A metodologia desse trabalho é de cunho bibliográfico, sendo pesquisa qualitativa, de natureza básica e quanto aos objetivos ela é exploratória. Os principais autores utilizados nessa pesquisa foram Abramovich (1994), Coelho (2000) e Gil (2010). Nos resultados e discussões a Literatura Infantil contribui no avanço da leitura com crianças pequenas de forma agradável por meio dos livros infantis, e podendo ser defensora da conduta do ser humano por toda a vida. Considera-se, que a Literatura Infantil é fundamental na construção de conhecimento da criança e o professor tem papel essencial nessa edificação pelo gosto e motivação da leitura.

Palavras-chave: Formação de leitores. Literatura Infantil. Educador. Família. Crianças.

ABSTRACT

The theme of this paper is The Contribution of Children's Literature to Young Children and the essential role that support from the family and the educational team play in child development. The purpose of this work is to analyze the contributions of Children's Literature to young children. This research aims to answer the following question: What is the contribution of children's literature to young children? The role of the educational and family systems is considered to be allies in literacy and the readers' formation. Therefore, they need to be involved in the children's teaching and learning process so their contribution can become significant. This research is qualitative and bibliographical and, in terms of objectives, an exploratory study. The most relevant authors used in this research were Abramovich (1994), Coelho (2000), and Gil (2010). In the results and discussions, Children's Literature contributes to the improvement of reading in young children in a pleasant way through children's books and can be considered the guardian of human culture for their entire life. It is considered that Children's Literature is fundamental in the child's knowledge construction, and the teacher has an essential role in this edification of the fondness and motivation for reading.

Keywords: Readers' formation. Children's literature. Teacher. Family. Children.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano (IF) – Pólo Iporá – GO. E-mail: milaemanuella3@gmail.com

² Disciplina Currículo e Educação como aluna especial do mestrado da Universidade Federal do Goiás – UFG – Jataí. Especialização em Psicopedagogia e Educação Infantil pela Faculdade de Iporá-FAI Graduada em Pedagogia com habilidades em Orientação, Administração Escolar, Supervisão Escolar, Licenciatura Plena para atuar na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e nas matérias pedagógicas do Ensino Médio - pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – PR – FECILCAM/UNESPAR; Coordenadora do NEP. Coordenadora CPA (2016 – 2020). Prof^a mediadora da rede municipal de Iporá na Educação Infantil (2020 – 2021). Prof^a Cursinho WL em Iporá. Prof^a do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Iporá. Bolsista como Prof^o Formador pela Universidade Aberta do Brasil – UAB. E-mail: profelianeodoro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta como temática: “A Contribuição da Literatura Infantil para Crianças Pequenas”, onde a Literatura tem um papel importante para o processo de ensino e aprendizagem da criança. Por meio das histórias infantis, é possível observar o crescimento cognitivo, afetivo e social. Contribuindo no interesse e hábito pela leitura, favorecendo a linguagem visual e oral e conseqüentemente como facilitadora da sua escrita. Além de auxiliar no desenvolvimento da imaginação, criatividade, emoções, entre outros aspectos.

Este artigo apresenta como objetivo geral: Analisar a contribuição da literatura infantil para crianças pequenas. E objetivos específicos: contextualizar a história da educação infantil brasileira de maneira sucinta; informar a importância da literatura infantil na vida das crianças; relacionar a literatura infantil com as práticas pedagógicas, onde o ambiente educacional e a família devem estar atuando juntas, com o intuito de estimular essas crianças, em que os responsáveis e toda comunidade educativa explorem por leituras de várias obras literárias respeitando suas etapas.

A pesquisa se justifica com a intenção de mostrar a importância da literatura infantil no processo de leitura das crianças pequenas. Observa-se que a literatura infantil auxilia as crianças a desenvolverem seus sentimentos, suas emoções, a organização, a imaginação, a criatividade, a linguagem oral, assim apresentando aspectos indispensáveis ao lúdico e ensinar ao mesmo tempo. Ou seja, pode-se considerar que ao contar uma história em sala de aula é levar a criança a entreter-se, interagir e estimular a sua imaginação. E ao mesmo tempo que se tem este clima de alegria e interesse que a história desperta, ela também atinge outros objetivos, como: educar, instruir, desenvolver o cognitivo, ser o ponto de partida para ensinar algum conteúdo programático ou como diz Bettelheim (2000), ser um dos instrumentos para tentar entender o que se passa com as crianças na sua vida pessoal, assim fazendo com que, uma história bem contada auxilie o aluno a interessar-se pela aula.

E a relação familiar também é reconhecida nesse processo, pelo fato de acreditar que se tem a mesma importância e contribuição no desenvolvimento no hábito da leitura. Verifica-se que segundo Souza (2004), as crianças têm a inclinação de repetir o mesmo que seus pais, por esse motivo se elas veem os pais tendo o hábito de ler em casa constantemente, automaticamente elas terão a tendência de se fazer o mesmo. Da mesma maneira, se essa criança não tem pais presentes e muito menos preocupados com sua vida escolar, elas podem se afastar de seus deveres e também do interesse pela leitura, pelo motivo de não obterem vínculos com a mesma.

O desenvolver desse estudo se organizou apresentando Um Breve Histórico da Educação Infantil no Brasil, onde é relatado a trajetória da Educação Infantil de forma sucinta;

A Literatura Infantil Brasileira, como sendo uma das mais importantes compreensões e produções humanas para o desenvolvimento do indivíduo; *Leitura e Práticas Literárias*, expondo que a leitura é uma prática desenvolvida desde o nascimento e que o ensino das práticas literárias, podem ser executadas por meio de representação de histórias; *Literatura Infantil: O Papel da Família no Desenvolvimento e na Formação de Leitores*, falando da necessidade da criança em ter e manter contato com o livro desde pequenas e *A Importância da Literatura Infantil e Histórias no Processo de Aprendizagem*, onde o avanço da criança com a leitura é considerado atingido por meio do livro infantil.

A metodologia desenvolvida na pesquisa é de cunho bibliográfico, que busca analisar, aprimorar e atualizar o conhecimento, por meio de uma investigação científica de obras já publicadas. Tem uma abordagem qualitativa, com natureza básica e se classifica como exploratória com base nos objetivos. Abramovich (1994), Coelho (2000) e Gil (2010), foram as principais fontes utilizadas nesse artigo.

Os resultados e discussões da Literatura Infantil, segundo os autores Abramovich e Coelho, tem participação fundamental na formação humana, em razão de que o hábito da leitura e contação de histórias, facilita o desenvolver da criança em suas habilidades e competências, instruindo-as para os desafios encontrados no mundo atual.

Portanto, pensar sobre essa temática é muito importante visto que permite remeter-se ao ambiente educacional e à família, no qual ocorrem o processo de ensino aprendizagem e o hábito da leitura, reforçando e renovando a formação de futuros leitores. E para que haja esse desenvolvimento, necessita haver práticas não só docentes, mas também familiares, por serem fontes inspiradoras para elas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve Histórico Da Educação Infantil No Brasil

Em conformidade com a Lei de Diretrizes de Base nº 9394/96, a educação infantil no Brasil atual é considerada como primeira etapa da educação básica, sendo direito de todas as crianças. Essa etapa da educação tem como intuito o desenvolvimento completo da criança nos conhecimentos psicológico, intelectual, físico e social, com o apoio da família e comunidade. Assim foi declarado no Título II, Seção II, Art. 29 a finalidade da Educação Infantil:

A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, p. 12).

Em concordância com a citação, o autor Ariès (1978) afirma que, nos anos passados a educação na infância era totalmente diferente dos dias de hoje. Não havia valorização da família, as crianças tinham que trabalhar desde muito cedo. Mendonça (2012), também afirma que não tinham diferenças entre um adulto e uma criança, as pessoas de todas as idades recebiam os mesmos ensinamentos na mesma classe.

Foi em 1874 que, segundo Guimarães (2017) as Câmaras Municipais do Brasil começaram a ajudar financeiramente as crianças místicas, negras e brancas rejeitadas, apresentando-as em períodos para as autoridades. As instituições responsáveis pelo cuidado dessas crianças, eram de caráter preventivo, sendo vistas como perigosas para a sociedade. Kuhlmann JR. (2002), demonstra uma imagem da criança menos favorecida como um delinquente e perigoso, por viverem mal alimentadas, em um lar com histórico de alcoolismo constante e alguns pais que não trabalhava.

A vinda da Constituição Federal de 1988, foi de grande importância para colocar a criança como sujeito de direitos e incluindo a educação infantil no sistema educacional. Essa lei reconhece a responsabilidade do Estado com a educação de crianças de 0 a 5 anos de idade³. Mas, segundo Faria (2007), a Educação Infantil somente foi reconhecida como direito das crianças, das famílias e dever do Estado na década de 90. Desse modo, Kramer (2006) afirma que:

O acesso à educação pré-escolar (entendido como vagas em creches e pré-escolas) é, pois, direito dos cidadãos de 0 a 6 anos, de todas as classes sociais, sendo dever do Estado assegurá-la, para que a educação possa ser verdadeiramente adjetivada como democrática [...]. Os direitos conquistados precisam ser concretizados (KRAMER, 2006, p.123).

Conforme Kramer (2006), se assegura que é fundamental a integração do cuidar e educar para um atendimento de qualidade na infância.

A LDB n° 9394/96, tinha objetivo de fazer com que as instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas) fizessem parte da Educação Básica, em vez de continuarem associadas às Secretarias de Assistência Social. E em consonância com a LDB, como eixo fundamental, a Educação Infantil desenvolve uma função de destaque no desenvolvimento humano e social da criança. Ela vai progredindo de forma intelectual, dando transparência na escola, e esse espaço deve estar preparado com professores capacitados, levando em conta a criatividade e a capacidade de cada criança, que já tem um conhecimento preexistente, uma história e sua própria linguagem. E isso se evidencia na Literatura Infantil.

³ A Constituição Federal de 1988 reconhece no **Art. 208**. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (EC no 14/96, EC no 53/2006 e EC no 59/2009) IV—educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.

2.2 A Literatura Infantil Brasileira

A Literatura Infantil no Brasil segundo Zilberman (1998), somente passou a existir, depois da rapidez da urbanização ocorridos entre o fim do século XIX e o início do século XX, quando os consumidores de bens culturais e o conhecimento passaram a ser significativos para o atual padrão social. Com esse ocorrido, iniciava-se o firmamento das traduções e adaptações de obras literárias no Brasil, tanto para o público infantil quanto o juvenil. Afirma ainda que, inicialmente essa literatura era usada no campo escolar com o propósito de ensinar questões da língua portuguesa, na qual lamentavelmente esse acesso era fácil para somente quem possuía uma renda maior. O autor Sandroni (1998) confirma dizendo:

Até os fins do século XIX, a literatura voltada para crianças e jovens era importada e vendida no mercado disponível apenas para a elite brasileira, constituindo-se principalmente de traduções feitas em Portugal, pois, no Brasil ainda não havia editoras e os autores brasileiros tinham seus textos impressos na Europa. (SANDRONI, 1998, p. 11).

A autora citada acima, ainda acrescenta que, nesse tempo de reconhecimento do saber, surgem as manifestações de reestruturação pedagógica e literária, que buscava por um novo padrão para a geração brasileira, acreditando que Monteiro Lobato⁴ foi quem contribuiu para essa mudança com a sua obra, afirmando: “Com a publicação de *A menina do narizinho arrebitado*, em 1921, José Bento Monteiro Lobato inaugura o que se convencionou chamar de fase literária da produção brasileira destinada especialmente às crianças e jovens”. (SANDRONI, 1998, p. 13).

Segundo Bordini (1998), esse reconhecimento foi retomado em 1970, e a partir da publicação da obra de Monteiro Lobato, apareceram vários autores que começaram a introduzir valores em suas obras melhorando Literatura Infantil.

Para Scharf (2000), a literatura infantil é uma das mais importantes compreensões e produções humanas para o desenvolvimento do indivíduo, pois é uma arte que representa a vida, o homem e o mundo. Ela contribui no desenvolvimento da criatividade e imaginação da criança, sendo que ainda, por meio dela a criança junta e relaciona a fantasia e realidade, para se ter uma satisfação de suas vontades que vem de dentro. O autor ainda deixa claro que, a literatura infantil brasileira apresenta traços específicos que associam os incentivos europeus, africanos e indígenas. Desse modo, a literatura oral (histórias contadas), era contada pelos avós para manter as crianças distraídas com personagens do folclore português.

⁴ Monteiro Lobato (1882 – 1948) é conhecido como “pai” da Literatura Infantil, por ter sido um dos primeiros autores da literatura infantil de nosso país e da América Latina.

Kirchof e Bonin (2016), afirmam que somente no século XIX apareceram os livros nacionais de literatura para crianças, sendo que parte deles tinham traduções e adaptações de obras europeias, especialmente portuguesas. O autor Souza (2016) considera que, Figueiredo Pimentel era o precursor na popularização dos livros para as crianças.

A literatura se faz presente em toda a vida educacional da criança de acordo com o autor Barros (2013), dando-se em todas fases do processo de desenvolvimento. É o livro que ingressa como elemento primordial ao aluno no contexto, enquanto a criança não domina a leitura e escrita.

Portanto, Sousa (2016) acredita que a duplicidade entre ensinar e divertir, sempre esteve nas produções literárias infantis, tendo uma preocupação escondida com a criança e seu comportamento na sociedade, com sua maneira de agir e pensar, assim é muito importante que o educador desvende as particularidades que existem na educação infantil através de contos, fábulas entre outras maneiras lúdicas, fazendo com que a criança se interesse pelo hábito da leitura.

2.3 Leitura e Práticas Literárias

A leitura é considerada uma prática desenvolvida desde o nascimento segundo Pinheiro (2016). Ele afirma que o ser humano já está apto para a leitura de mundo ao nascer. Isso acontece no momento em que o indivíduo descobre a fala e a comunicação de forma natural. Para isso, são usados vários meios, como: os sons, a fala, os gestos, os olhares. Mas serão desenvolvidos futuramente, as capacidades de ler e escrever. Cagliari (1998) diz que:

A leitura é uma fonte de conhecimentos que servem de grande estímulo e motivação para que a criança goste da escola e de estudar. Além da satisfação pessoal ela, contribui para a construção de modelos relacionados às formas de escrita, e tem como finalidade a formação de leitores competentes, com função de escritores. O espaço de construção da leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo, a partir dos seus conhecimentos (CAGLIARI,1998, p.312).

Conforme Scharf (2000) o gosto pela leitura começa baseado na ação de um adulto, no momento em que contam histórias fundamentadas em seu dia a dia, fazendo com que as crianças se sintam estimuladas. Ao ouvir ou ler, elas imaginam um mundo abundante, pelo fato de existirem nelas hábitos culturais familiares e de sociedade, com sentimentos e relacionamentos entres as pessoas e as coisas de mundo.

Na prática da leitura encontramos vários desafios, e segundo Rauen (2008) um desses desafios é quando o costume da leitura se torna um obstáculo para a formação do aluno como cidadão leitor. Por esse motivo, o período escolar tem enorme importância no meio desse processo, tendo como ferramenta o hábito da leitura para a percepção do aluno.

De acordo com Souza (2016) a literatura é abordada na escola da mesma forma que as disciplinas como a Matemática, acumulando vivências e experiências, desenvolvendo um pensamento desigual. Porém, quando o professor determina que a literatura precisa ser presente, ele estará estabelecendo um caminho, visando pensamentos parecidos, que serão analisados no fim pelo fato de fazerem ou não a leitura do livro que lhes foi passado, mais que ainda não seja interessante.

Para Barros (2013) o ensino das práticas literárias, podem ser executadas por meio de representação de uma história, com apresentações diferentes, mostrando que é possível recontar a mesma história de jeitos distintos. Associando a isso, pode-se trabalhar com os personagens ou gêneros, as ilustrações e entre outros, fazendo com que a criança viva um mundo novo. A autora ainda afirma que, nos primeiros anos do ensino fundamental essa introdução da literatura acontece também através do letramento, que é um meio que a criança tem contato com a poesia, literatura infantil, parlendas e outros gêneros textuais, fazendo com que amplie seu repertório próprio, determinando suas próprias preferências literárias.

Portanto, Carleto (2002) conclui que o trabalho na escola com a literatura infantil, deve se transformar em um hábito, fazendo que seja uma atividade criativa, interessante e com vários significados. Desse modo, o professor deve ver o trabalho com a literatura, como sendo uma perspectiva funcional, mas para isso precisa fazer com que tenha momentos de leitura que incentivem a curiosidade, levando o desenvolvimento do prazer pela leitura. Além disso, a literatura infantil é considerada como um amplo campo de conhecimento, podendo proporcionar aos alunos o prazer de aprender, usando da sua imaginação, criatividade de instruir, ensinar e buscar nos livros respostas complexas em relação as dúvidas de algum conteúdo. Contudo, a família possui um papel fundamental, para que a prática da leitura se desenvolva de forma prazerosa.

2.4 Literatura Infantil: O Papel da Família no Desenvolvimento e na Formação de Leitores

Segundo Paim (2000): “[..] A prática regular de leitura observada no ambiente familiar é marcada definitiva na criança.” (p.12). Em sua fala, a autora evidencia a importância da família na formação de leitores e como esta instituição familiar contribui para o desenvolvimento de leitores que entendem o que leem e que usam da leitura feita para se obter relações saudáveis com pessoas de seu convívio. Ela acredita que, no hábito da leitura, a família tem uma função de “preparadora”, pelo fato de os pais serem considerados como espelho para seus filhos, assim então, precisam gostar de ler e demonstrar esse hábito perante sua família, desta maneira estará estimulando e incentivando à criança ser um bom leitor.

No meio familiar, geralmente as crianças tem seu primeiro contato com o livro manualmente, fazendo a leitura dele apenas pelas ilustrações. Por essa razão é importante a presença dos pais para auxiliar a criança no entendimento das imagens observadas por ela. Como a autora Muneveck (2010), acredita-se que:

As escolas, os professores muito têm feito para aproximar as crianças dos livros de histórias, tentando despertar nelas o prazer da leitura. Mais tudo será mais fácil se começar na família. Por mais simpáticos e atenciosos que sejam os profissionais do livro, nada substitui a relação afetiva entre pais e filhos no momento da leitura, pois eles são a base da instituição familiar, depende deles que a família tenha boa estrutura. (MUNEVECK, 2010, p. 25).

Por essa razão, podemos concluir a necessidade da criança ter e manter contato com o livro desde pequenas, além da contação de histórias dos livros infantis pelos pais, também se é proporcionado o carinho, aconchego, afeto e atenção que é desenvolvido nesse momento, fazendo que desperte o mundo mágico e imaginação da criança. Abramovich (1994) afirma:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1994, p. 17).

Segundo a autora, o desenvolver psicológico e intelectual da criança se devolve melhor, com os personagens da história contada e o mundo que o cerca.

Conforme Paim (2000) o hábito da leitura é formado antes de saber ler, apenas ouvindo histórias se treina a relação com o mundo. Se aprende a conhecer, questionar, criticar, avaliar, emocionar-se, identificar-se com personagens, lugares e situações. Lembrando que, para se desenvolver o hábito da leitura, a família necessita ter todo cuidado, pois não se deve de forma alguma obrigar a criança a ler. Esse estímulo precisa acontecer de maneira prazerosa, convidando a criança para esse mundo aos poucos. Paim (2000) ainda destaca que:

Paralelamente ao contar histórias, os pais devem proporcionar desde cedo, o contato da criança com os livros, contemplando gravuras e nominando-as. Assim, junto com a linguagem, a criança desenvolve a afeição pelo livro. Mostrando também as palavras associadas à gravura, a criança já está estabelecendo um “vocabulário ocular”. [...] Os pais devem ter claro que seu modelo – exemplo – é decisivo. Se gostam de ler, com certeza, seus filhos serão leitores. É a prática. É o cotidiano lento do ver, ouvir, conviver com a prática de leitura que vai formando leitores. (PAIM, 2000, p. 81).

Diante do que a autora afirma, percebe-se que o hábito em família é o primeiro contato de uma criança com o mundo da leitura. Por essa razão, ela precisa estar integrada nesse mundo desde o início da vida, até mesmo durante a gestação.

Assim sendo, Coelho (2000) descreve que durante o desenvolvimento da criança, os pais continuem a estimular a leitura, pois é nessa fase de se desenvolver, compreendida entre

os 15 - 17 meses até os 03 anos, que a criança começa o reconhecimento da realidade que a rodeia, especialmente pelos contatos afetivos e pelo tato. Desse modo, sendo de suma importância que os pais usem livros e brinquedos que estimulam a atenção e imaginação da criança. Coelho (2000) ainda expõe que:

Para estimular este impulso natural, as gravuras de animais ou de objetos familiares devem ser incluídos entre os brinquedos. O adulto é essencial nesta fase, manipulando e nomeando os brinquedos ou desenhos, relacionando afetivamente com a criança. Assim a criança passa a ter uma percepção do mundo em que a rodeia (COELHO, 2000, p. 33).

Iniciando a fase de leitor principiante, que é a fase da aprendizagem da leitura, Coelho (2000) ainda a considera importante, por ser nesse momento, que a presença do adulto age como agente estimulador, pois é ele quem leva a criança até o livro, e ainda acompanha todo processo de aprendizagem que a leitura proporciona. A autora ainda ressalta que entre 08 - 09 anos de idade, o adulto se introduz como motivador e estimulador, tendo que acompanhar o processo de pós-leitura, com conversa e compreensão do texto.

A partir de 10 - 11 anos de idade, que é considerada a fase de consolidação do domínio da leitura e compreensão do mundo expressado no livro, Coelho (2000) diz que a capacidade de concentração aumenta, desenvolvendo o pensamento hipotético dedutivo e o adulto nessa fase não acompanha tanto como antes, pelo fato de a criança estar iniciando a pré-adolescência e querendo ser independente.

Portanto, conforme a autora Coelho (2000) os pais, as famílias devem incentivar e fazer o acompanhamento com esses pequenos desde cedo, para que possam adquirir o hábito pela leitura, assim sendo essa fase mais fácil de transmitir esse gosto, pois na pré-adolescência já fica complicado a intervenção de um adulto, em alguns casos não se é mais aceita.

2.5 A Importância da Literatura Infantil e da Contação de Histórias no Processo de Ensino e Aprendizagem

Quando a Literatura Infantil é levada para a sala de aula, Abramovich⁵ (1995) diz que é nesse momento que o educador constitui um vínculo de diálogo com o aluno, sua cultura, o livro e a própria realidade. Além do professor ler ou contar a história, gera oportunidades na qual a criança possa trabalhar com a história diante do seu ponto de vista, podendo trocar os personagens e acrescentar suas imaginações. A autora ainda afirma:

⁵ Fanny Abramovich, foi uma escritora da literatura infantil e juvenil, que deixou um legado de mais de 40 títulos para crianças e adolescente.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento. (ABRAMOVICH, 1995, p. 17).

Desse modo, conforme Abramovich (1995), o avanço da criança com a leitura é atingido por meio da afinidade aprazível com o livro infantil, no qual o sonho, imaginação e fantasia se juntam em uma só realidade, levando-o a viver sentimentos na companhia dos personagens da história. A autora ainda acrescenta:

Chegaram ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque continham esse elemento que a fascinava, despertava o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta. (ABRAMOVICH, 1997, p. 37).

Em conformidade com a autora, no ato de contar histórias se assume uma responsabilidade de comunicar-se com a memória coletiva, por ser o resultado das mais variadas experiências de vida.

Sabemos que o adulto pode contar para as crianças qualquer história, com as condições que sejam organizadas e que tenha verificado o texto antes de contá-la. Abramovich (1997) afirma:

Qualquer história pode ser contada, [...] desde que ela seja bem conhecida pelo contador, escolhida porque a ache particularmente bela ou boa, porque tenha uma boa trama, porque seja divertida ou inesperada ou porque dê margem para alguma discussão que pretende que aconteça, ou porque acalme uma aflição...o critério e do narrador... e o que pode se suceder depois depende do quanto ele conhece suas crianças [...]. (ABRAMOVICH, 1997, p. 20).

Abramovich (1995) ainda relata dizendo que:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1995, p. 17).

Em conformidade com as citações da autora, percebe-se que a Literatura é arte, expressão humana perante a realidade e o mundo, mas também, é crítica e indica os momentos importantes da nossa história.

Segundo Coelho (2003) a literatura é apontada como a guardiã da cultura humana em todos os tempos, assim sendo eternizada no tempo como a arte humana. Ela é constituída da palavra para a se transmitir das vivências humanas, produzindo a própria existência do homem. O autor afirma ainda que:

As crianças necessitam participar da escolha da história, por mais que haja um conto preferido da turma, o educador deve respeitá-los e, se for necessário cantá-lo

frequentemente. “Pode-se dizer que é nesse momento que a criança entra como um valor a ser levado em consideração no processo social e no contexto humano”. (COELHO,1985, p.108).

Portanto, em conformidade com os autores entendemos que a Literatura Infantil como metodologia de ensino, é de fundamental importância na construção de conhecimento do aluno, tendo a função de despertá-lo para o mundo da leitura. Ainda o incentiva a ler diariamente, fortalecendo seu interesse pelos livros e gerando leitores pensantes e críticos.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esse artigo científico com o tema “A Contribuição da Literatura Infantil Para Crianças Pequenas”, tem abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2013) se entende como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, do significado, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais. O autor Gil (2002) menciona ainda sobre essa abordagem como sendo:

A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL 2002, p. 133).

Para o autor, a abordagem qualitativa necessita de dados coletados e outros fatores importantes, para que se possa definir as atividades para tal investigação, ou seja, ela não deve ser feita com o uso de ferramentas estruturadas.

Tendo abordagem qualitativa, o artigo é de natureza básica, que conforme Gil (2010) agrega estudos que tem como propósito completar uma falha no conhecimento. Gil (2008) ainda completa dizendo:

A pesquisa pura busca o progresso da ciência, procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas. Seu desenvolvimento tende a ser bastante formalizado e objetiva a generalização, com vistas na construção de teorias e leis. (GIL, 2008, p. 26).

Conforme o autor, o artigo de natureza básica deve gerar um entendimento que seja benéfico, para a tecnologia e ciência, sem precisar obrigatoriamente de uma aplicação prática ou adquirir ganhos.

Por seguinte, esse artigo é exploratório, que segundo Gil (2008) proporciona maior ligação com o problema, podendo envolver levantamentos bibliográficos, esclarecimentos com pessoas com conhecimento do problema investigado. Leão (2017) faz a seguinte afirmação:

A pesquisa exploratória visa proporcionar maiores informações sobre um assunto investigado, familiarizar-se com o fenômeno ou conseguir nova compreensão desse,

afim de poder formular um problema mais preciso de pesquisa ou criar novas hipóteses. Pode ser também o passo inicial em um processo de pesquisa. Os estudos exploratórios conduzem apenas as hipóteses, não verificam, nem demonstram. (LEÃO, 2017, p. 168).

Em conformidade com Leão (2017), o artigo é executado sobre um problema, que normalmente possuem questões poucos discutidos a respeito, assim buscam por padrões, hipóteses ou ideias.

Também, além de ser exploratório, este artigo se sustenta pela pesquisa bibliográfica, que segundo Chiara (2008) é usada para levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto que está sendo investigado. Esse artigo então, visa analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizado com diferentes finalidades. Fonseca (2002) ainda confirma que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas da web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

De acordo com o autor Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica somente é realizada a partir da verificação de referências teóricas que já foram examinadas e divulgadas através de meios eletrônicos ou escritos.

Dessa maneira, mediante do que foi exposto nesse artigo científico, ele foi dado início no mês de agosto do ano de 2021 e terá suas considerações finais previstas, para o mês de outubro do ano de 2022. Nesse artigo será utilizado como principais fontes de pesquisa os autores Abramovich (1994), Coelho (2000) e Gil (2010). Como método, o artigo adota o método dedutivo que parte do modo geral para o específico, reforçando a concepção da Ciência como sendo um método com propósito interpretar, conhecer e interferir na realidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a autora Abramovich (1995), a Literatura Infantil contribui no avanço da leitura com crianças pequenas de forma aprazível através do livro infantil, onde a imaginação, os sonhos e fantasias se unem em uma só realidade, os levando a vivenciar sentimentos na companhia dos personagens da história. Desse modo, ao levar a literatura infantil para sala de aula, o professor gera um vínculo de diálogo com o aluno, sua cultura, o livro e a própria realidade, fazendo com que assim desperte na criança o interesse e hábito pela leitura. Coelho (2003) confirma isso dizendo que, a literatura é considerada guardiã da cultura humana em

todos os tempos, sendo eternizada no tempo como a arte humana, assim produzindo a própria existência do homem.

Conforme os autores, percebe-se que a Literatura Infantil é fundamental na construção de conhecimento da criança, tendo como responsabilidade de despertá-lo para o mundo da leitura, além de incentivar a leitura diária, fazendo com que fortaleça o interesse pelos livros. Assim sendo, o professor tem papel essencial nessa edificação pelo gosto e motivação da leitura, trazendo influências no processo de ensino aprendizagem do aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a Contribuição da Literatura Infantil para Crianças Pequenas, foi de imenso valor tanto instigante como interessante para a formação acadêmica, em que mediante aos estudos deu-se a importância de trabalhar com a literatura infantil tanto no âmbito educacional como no familiar. Por meio dessa temática percebe-se a necessidade de estimular as crianças desde sua infância, trazendo essa atitude no decorrer de seu desenvolvimento.

Considera-se também que o ponto de partida para a formação de leitores é o interesse pela leitura, sendo por esse motivo, a necessidade de os pais e professores incentivá-los e encantá-los com essa prática. Fazendo isso, eles estarão transferindo exemplos para seus alunos e filhos e o hábito pela leitura acontecerá naturalmente.

No ambiente educacional, quando o professor distribui livros para que as crianças façam sua escolha de história, ele automaticamente estará se relacionando com os alunos, fazendo com que estimule a leitura, instigando-os para esse mundo. No ambiente familiar, esse encantamento irá acontecer quando os pais se permitirem sentar com seus filhos, ler junto com eles e estimulá-los a compreensão da história. Esse “sentar para ler” é uma atenção que fará total diferença e permitirá estabelecer relações de fortalecimento e afetividade na relação familiar, bem como o estímulo ao hábito da leitura.

Deste modo, verifica-se que a Literatura Infantil deve sempre estar presente no dia a dia da criança, em casa com auxílio dos pais, contando histórias ou deixando a criança contar sua própria versão, por meio das imagens que o livro apresenta e no ambiente educacional com contação de histórias, idas à biblioteca, leituras coletivas e individuais. Por fim, é mediante destas práticas que são criados o hábito e o gosto pela leitura, assim formando bons leitores.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 4º ed. São Paulo: Scipione, 1994.

_____, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <basenacionalocomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 agosto 2022.

BARROS, Paula Rúbia Peloso Duarte. **A contribuição da Literatura Infantil no processo de aquisição da leitura**. Trabalho De Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano, Lins, 2013.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. 14. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BORDINI, Maria da Glória. **A literatura infantil nos anos 80**. In: SERRA, Elizabeth D`Angelo (Org). 30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras. Campinas – São Paulo. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, Texto promulgado em 05 de outubro de 1988**. Disponível em: <www2.senado.leg.br/bdsf/bitstram/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 18 agosto 2022.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei n. 9.394/96**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 17 agosto 2022.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 1997.

CARLETO, E. A. **Obras literárias infantis: saberes e práticas nos anos iniciais do ensino fundamental**. Anais do SIELP, Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2012.

CHIARA, Ivone Di et al. **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2000.

_____, Nelly Novaes. **A Literatura infantil: história, teoria, análise**. 3º. ed. São Paulo: Quíron, 1984.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. **Educação pré-escolar e cultura**. Campinas: Cortez, 1999.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIMARÃES, Célia Maria. **A história da atenção à criança e da infância no Brasil e o surgimento da creche e da pré-escola.** Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 38, p. 80-142, set. / dez. 2017.

KIRCHOF, Edgar Roberto. BONIN, I. T. **Literatura infantil e pedagogia: tendências e enfoques na produção acadêmica contemporânea. Pro-posições,** Campinas, v. 27, n. 2, p. 21- 46, ago. 2016.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KUHLMANN JR, Moysés. **A Circulação das ideias sobre a educação das crianças: Brasil início do século XX.** In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., Moysés. (Orgs). **Os intelectuais na história da infância.** São Paulo: Cortez, 2002. P. 459-501.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil.** Maringá, PR; UNICESUMAR, 2013.

MINAYO, Maria Cecília Souza. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2013.

MUNEVECK, Aurora Grasiela. **Literatura Infantil: Entre o real e a fantasia.** 2010. 63p. Monografia de Conclusão do Curso (Pedagogia) - FAI Faculdades, Itapiranga, 2010.

PAIM, Jame Mari. **Da sedução do professor pela literatura à sedução do aluno.** Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

PINHEIRO, W. M.P. S. **Leitura como prática significativa na formação de leitores nas séries iniciais do ensino fundamental.** 2016. 55f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

RAUEN, A. R. F. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura.** 2008. 32f. Artigo, 2008.5

SANDRONI, Laura. De Lobato à década de 1970. In: SERRA, Elizabeth D`Angelo (org.). **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras.** Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998.

SHARF, R. F. **A escola e a leitura: prática pedagógica da leitura e produção textual.** 2000. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul, Tubarão, 2000.

SOUZA, Damaris Leme de. **Literatura Infantil: origens e contribuições na educação infantil.** 2016. TIRIBA, Lea. **Educar e cuidar: buscando a teoria para compreender discursos e práticas.** Rio de Janeiro: Ática, 2005.

_____, Damaris Leme de. **Literatura Infantil: origens e contribuições na educação infantil.** 2016. 47f. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2016.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Caminhos para a formação do leitor**. 1ed. São Paulo: DCL, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 10ª edição – São Paulo: Global, 1998.